

a

= Wilson Coutinho Fiaminghi e as cores do
→ verde e fua ha notary

1986
41
1945

Luzes da natureza na arte de Fiaminghi. São Paulo, **Folha da Tarde**, 7 maio 1986, p.23.

41
14
55

^{copie}
OBs: Sil, não copiei o item Cozinheiro no Sonho

8

Esbanjando humor e vitalidade, o pintor Hermelindo Fiaminghi percorre a Galeria de Arte São Paulo (rua Estados Unidos, 1456) onde estão expostas 24 pinturas recentes, que estarão expostas para o público, a partir de ^{hoje} amanhã, às 21 h. Aos 66 anos, Fiaminghi pertence à geração de pintores que participou ativamente do movimento de arte concreta nos anos 50. Mesmo com este currículo histórico, Fiaminghi não se acha conhecido. "O pintor não é popular nem quando brinca", diz. "Essa geração precisa ser melhor conhecida", opina a marchand e proprietária da Galeria de Arte São Paulo, Regina Boni, 41 anos, que resolveu por, de novo, em circulação a obra de Fiaminghi. "Agora pinto os efeitos da natureza", diz o pintor.

63
22

2008
1986
22

41
22

Paulistano do Brás, os avós eram italianos e o pai de Fiaminghi foi professor de decoração de alvenaria no Liceu de Artes e Ofícios, numa época em que prédios e casas precisavam ser engalanadas com algo mais que uma fachada ou uma parede lisa. A profissão do pai praticamente acabou como também a que Fiaminghi começou a dar duro depois de se formar na escola em que o pai lecionava. No início de sua carreira, Fiaminghi trabalhava como litógrafo cromista, dedicando-se à árdua tarefa de passar para a pedra litográfica as cores que seriam reproduzidas. Com a aparição do fotolito, a profissão de Fiaminghi desapareceu, mas permitiu-lhe um olho atento às cores. "O que me deu formação de pintor foram as artes gráficas," diz. "O trabalho de litógrafo cromista deu-me o conhecimento e me despertou para a cor", informa com um orgulho de quem acha que a pintura não é algo para abalar nervos de neuróticos: "Sinto-me como um operário."

Não é à toa que o artista que mais o influenciou foi um pintor-operário, Alfredo Volpi. Há 35 anos, Fiaminghi mora numa espaçosa casa no mesmo bairro de Volpi, no Cambuci, e foi com Volpi que aprendeu a técnica da têmpera que usa nas suas pinturas.

"Como Volpi, tenho toda a minha atenção voltada para o fazer da arte", diz explicando que aprendeu com o mestre não só a técnica da têmpera, mas algo mais ousado: a simplicidade.

Também, uma sempre modesta: "Nas tenho a cambuf de apauca", con fesseu
Dissecação da Paisagem

zona sul de São Paulo

Na verdade, Fiaminghi não está fazendo um rodízio de exposições como se estivesse numa churrascaria. A sua última mostra foi em 1980 e passou um bom tempo para mostrar sua nova fase. Para quem estava em 1951 preocupado com as questões formais do concretismo, Fiaminghi não fez uma brusca mudança, mas evoluiu lentamente. "Mudar por mudar não quer dizer nada", justifica a lentidão com que passou para a sua nova pintura, embora permaneçam na sua obra as lições do concretismo. A novidade, porém, é que o artista foi buscar inspiração num movimento do século passado, o impressionismo. Na exposição, contudo, ninguém verá paisagens onde se procura captar as mutações e irradiações da luz. Nas suas "Despaisagens retícula corluz" título de dez telas, a natureza é dissecada para que brotem os efeitos da cor. Nas oito telas chamadas "Corluz" a idéia da paisagem é bem menor. O jogo de luz e cor funde-se nas pinceladas nuançadas que a têmpera permite. Fiaminghi trabalha ainda com a retícula e foi um dos introdutores do método no Brasil, lições de quando trabalhava como litógrafo. As únicas concessões à figura são homenagens aos seus companheiros do concretismo, os

uma do Coutinho

que falta o papo do
copie

poetas Décio Pignatari, Haroldo e Augusto de Campos e o fiel mestre, Volpi. Fiaminghi pintou, com fortes retículas, o rosto dos quatro.

Essa experiência com a natureza começou a três anos quando o artista na sua casa de campo em Eldorado, a trinta quilômetros de São Paulo, começou a observar a luz que caía sobre os matos do seu sítio. Ele observou a refração da luz e primeiro começou a registrar ^{as} alterações da luz, munido de uma máquina fotográfica, desistindo da câmara porque o seu interesse não era o de captar nenhuma realidade luminosa. Preferiu manter suas paisagens no inconsciente e deixar que a paleta (???) deslizesse sobre as telas, deixando escorrer o que não era visto, mas o que tocava sua sensibilidade. "O fenômeno de observação é o mesmo de um impressionista. O que eu queria era, ao contrário, bem diferente. Queria o efeito. Meu desejo não foi de imitar a natureza," explica. *Mia*

[..]

Faltou o

paleta

Fia

Instituto de arte contemporânea